

MUNICÍPIO
DE
UNIÃO DO OESTE

Projeto:

PASSEIO PÚBLICO
PARALELO A SC – 159
Etapas 01 – Trecho da Av. São Luiz até Cemitério

Local: Sede do Município

MUNICÍPIO DE UNIÃO DO OESTE

OBRA: PASSEIO PÚBLICO - PARALELO A SC – 159

Etapla 01 – Trecho da Av. São Luiz até Cemitério

LOCAL: Sede do Município

MEMORIAL DESCRITIVO

O presente memorial descritivo tem por objetivo estabelecer as condições que receberão os usos dos materiais, equipamentos e serviços a serem utilizados na execução do Passeio Público, paralelo à SC 159, no final da Avenida São Luiz, esquina com Rua Tancredo Neves, até o Cemitério, conforme planta de locação.

O projeto total compreende:

- área de intervenção total de 2.335 m²;
- área total de pista de 1.293,70, em faixa de 2,60 m de largura, em contrapiso 10cm armado de acabamento alisado, com guia tátil central;
- execução de 1.405 m de meio-fio em delimitação de calçadas e floreiras;
- execução de alongamento dos bueiros existentes em 2m a montante e 4m a juzante;
- execução de linhas de tubulação para condução de drenagem pluvial sob a pista ciclável partilhada;
- execução de faixa elevada em pavimento asfáltico para travessia da SC-159, próximo ao Cemitério;
- execução de sinalização viária horizontal e vertical para sinalização da faixa elevada para pedestres.

Não foram alterados os elementos existentes na rodovia, desde a drenagem existente aos elementos de sinalização viária, vertical e horizontal. Foram apenas ampliados os elementos de sinalização necessários à perfeita visualização e segurança na nova faixa elevada a ser implantada.

OBSERVAÇÕES:

Quaisquer dúvidas ou alterações de projeto deverão ser sanadas com o engenheiro responsável pelo projeto antes da sua execução, sob pena de a empresa arcar com as despesas de re-serviço caso isto não ocorra.

Os elementos estruturais de nivelamento da pista (muros e estruturas de concreto) poderão sofrer adaptações de extensão ou altura em função da topografia após a limpeza terreno e aterramentos.

É imprescindível a realização de reunião entre a fiscalização da obra, o engenheiro projetista e a empresa executora a fim de dirimir dúvidas do início das obras.

1.0. SERVIÇOS INICIAIS

1.1. INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS

São desnecessárias. As ferramentas serão recolhidas diariamente durante a execução dos trabalhos e armazenadas em depósito da Garagem de Máquinas da Prefeitura Municipal.

1.2. PLACA DA OBRA

As placas dos responsáveis deverão ser fixadas na parte frontal da obra em local visível, uma em cada lado do trecho a ser pavimentado, colocadas no início dos trabalhos.

1.3. SERVIÇOS DE LIMPEZA E TERRAPLANAGEM

Será feita a limpeza inicial mecanizada de remoção da camada orgânica superficial para definição dos níveis do passeio público, bem como para identificação dos pontos que deverão receber aterro. Nos locais de aterro, deverá ser inicialmente realizado o muro de contenção para depois receber os aterros devidamente compactados a cada 20cm.

1.4. LOCAÇÃO

O pavimento do passeio seguirá paralelo à SC-159 no trecho especificado, conforme detalhes de projeto e será composta de 2,60 m de largura pavimentada, mais meio-fios laterais, e canteiros com grama em faixa de 95 cm. Deverá ser preservado um afastamento de meio-fio da borda externa da pista de pelo menos 100cm, onde serão implantados os pontos de captação das águas pluviais, conforme projeto.

2.0. PAVIMENTAÇÕES

Deverão ser observados todos os detalhes apresentados em planta (pranchas 01 a 10).

2.1. MEIO-FIO DE CONCRETO

Serão aplicados dois tipos de meio-fio:

- concreto pré-fabricado 15x13x30x100cm, nos locais sem necessidade de muro ou estruturas, de forma a delimitar o passeio nas duas laterais. O meio-fio interno (mais próximo da pista de rolamento) deverá ser assentado na altura final do passeio e pelo menos 15cm em relação à pista de rolamento. Já o meio-fio externo (mais afastado da pista de rolamento) deverá ser assentado com desnível não inferior a 15cm para a cota final do Passeio e sem interrupções, pois funcionará como guia para pessoas com deficiência, conforme a norma NBR 9050. Caso haja alguma interrupção para passagem de veículos nas entradas de propriedades, deverá ser executada conforme detalhado na **prancha 04**;

- concreto pré-fabricado 15x13x20x100cm, executado na lateral interna das floreiras, apenas como contenção do concreto do passeio e em cota superior final igual ao passeio público.

Todos os meio-fios terão acabamento em tinta acrílica branca.

2.2. PREPARO DA BASE

O solo que receberá o novo pavimento deverá ser regularizado até a cota de -15cm do nível superior do meio-fio interno, ou -30 do meio-fio externo ou muro de contenção. Deverá ser nivelado e compactado manualmente com soquete, mantendo-se os devidos caimentos para as floreiras ou pista de rolamento.

Sobre o solo nivelado e compactado, será aplicada uma camada de brita de espessura 5cm, espalhada em camada uniforme, nivelada e compactada com compactador de placas vibratórias.

Sobre as camadas de solo e brita niveladas e compactadas será aplicada a malha de aço soldada nervurada 3,4mm soldada em 15x15cm, para receber a camada de concreto alisado.

2.3. PAVIMENTAÇÕES E DRENAGEM

Nos trechos onde não houver sarjetas de concreto, serão colocadas linhas transversais de tubulação pluvial 75mm sob o passeio, em distância máxima de 50m uma da outra, com caimento mínimo de 3% para o lado externo do passeio, para drenagem das águas que porventura venha a se acumular na lateral da pista. Estes pontos podem ser aproximados caso se verifique algum ponto de acúmulo de água na lateral da pista. Também será executado ao final da sarjeta de concreto existente uma caixa de coleta das águas pluviais e, a partir desta, sob o passeio, será implantada linha de tubulação de concreto 40cm para condução das águas pluviais para fora da pista, com inclinação mínima de 3% e com dissipador de energia ao final do tubo, conforme projeto.

Também será feito o prolongamento dos bueiros existentes próximo à seção 01, em 2m para montante e 4m para jusante, dotadas de abas de contenção de talude nas duas laterais, bem como de caixa dissipadora de energia na extremidade de jusante, conforme detalhado na Prancha 10 do projeto. Não foi necessário o redimensionamento da passagem dos bueiros, uma vez que sempre deram conta da vazão pluvial do local.

Nos passeios, sobre a camada de solo e brita nivelados e compactados, e da malha de ferro devidamente acomodada, será inicialmente aplicada a camada de concreto magro de 4cm para acomodação das guias táteis, devidamente niveladas e centralizadas entre as duas linhas de meio-fio ou, onde houver algum obstáculo, entre este obstáculo e a linha de meio-fio da lateral que houver maior largura de passagem. Assentadas as guias táteis, entre estas e os meio-fios laterais, será aplicada a camada de contrapiso de 10cm, devidamente reguada e desempenada, de forma a se obter um acabamento feltrado.

O contrapiso após curado deverá receber cortes transversais a disco, com espessura de 4mm a cada 4m, que funcionarão como juntas de dilatação dos pavimentos.

3.0. PAISAGISMO E LIMPEZA GERAL

5.1. CANTEIROS

Para confecção dos canteiros, deverá ser utilizada terra pura, de boa qualidade, ausente de ervas daninhas ou material pedregoso, em camada de 20cm. As espécies deverão ser implantadas nas quantidades e dimensões conforme orçamento, conforme indicado pelo engenheiro responsável pelo projeto.

Os canteiros receberão grama em leiva tipo São Carlos ou sempre-verde.

Qualquer alteração deverá ter prévia aprovação do profissional responsável pelo projeto.

NIVELAMENTO E PREPARO DO TERRENO

Inicialmente deverá ser realizada a retirada de todos os entulhos resultantes da execução da obra, enfim todo o material que possa vir prejudicar na execução dos jardins.

Em seguida procede-se a regularização do terreno, deixando-o nas cotas e com os taludes especificados em projeto.

Sobre o terreno regularizado, aplica-se uma camada de no mínimo 20cm de solo fértil, isento de pedras e ou vegetação orgânica, fazendo as regularizações manuais de acabamento.

LIMPEZA DO TERRENO

Antes de proceder a adubação do terreno, o mesmo deverá ser rastelado, eliminando da superfície todos os torrões maiores que prejudiquem o plantio da grama.

ADUBAÇÃO

Com todas as etapas anteriores concluídas, faz-se a adubação e estabilização do solo através de adubação orgânica (esterco bovino), calcário e NPK, nas seguintes proporções:

ADUBAÇÃO ORGÂNICA: deverão ser aplicados no solo o equivalente a 5kg/m² de esterco bovino curtido, distribuído uniformemente e revolvido homogeneamente em 30cm do solo; o rendimento aproximado é de 1m³ de esterco para cada 50m² de solo a ser adubado;

CALCÁRIO: para estabilização do PH do solo deverão ser aplicados o equivalente a 100g/m² de calcário, distribuído uniformemente e revolvido homogeneamente em 30cm do solo; o calcário deverá ser aplicado no mínimo 15 dias antes do plantio das mudas;

NPK 10:10:10: deverão ser distribuídos e revolvidos em 30cm do solo cerca de 100g/m².

PLANTIO

O plantio só poderá ser realizado após um período mínimo de 15 dias após a adubação e desde que no período tenham ocorrido chuvas razoáveis para homogenização do solo. Antes do plantio das leivas de grama deverá ser realizada a extração de possíveis erva-daninhas que tenham germinado durante o período de homogenização. Após a conclusão do plantio, todas as mudas deverão ser abundantemente molhadas, diariamente até pelo menos duas semanas, para garantir a adaptação das mesmas ao novo habitat.

5.2. LIMPEZA

Será feita a limpeza geral da obra, removendo completamente restos de materiais decorrentes da realização dos trabalhos. A fiscalização da obra deverá ser comunicada ao final da limpeza, podendo esta solicitar novos reparos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

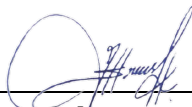
Qualquer modificação no projeto arquitetônico, terá que ter prévia aprovação do projetista.

O executor da obra será responsável pela fixação da placa do Responsável Técnico pelo projeto.

Todos os serviços e materiais empregados na obra deverão estar em conformidade com as Normas da ABNT e normas locais.

Na entrega da obra, será procedida cuidadosa verificação, por parte da Fiscalização, das perfeitas condições de funcionamento e segurança da obra.

CHAPECÓ, 06 de maio de 2022.



Jorge César Drews

Engenheiro Civil – AMOSC

CREA/SC 041.748-6